

Relato da Mesa IBS

Data: 23/05/2019

Participantes: Irene, Keyssiane, Lene Barreto, Joseana, Maria Lucidalva, Lígia e Anna

Local: Prisma

O que aconteceu:

Momento 0 – Check-in

Em roda, perguntamos, qual parte do seu corpo refletiu as conversas do último encontro?

“Participo da IBS desde o início e é um projeto de vida pra mim. Eu participo do XXX há 10 anos e sei que as coisas têm um tempo para acontecer. Que a ansiedade que as pessoas sentem, não adianta. Porque as coisas levam tempo. Mas tem que participar. A IBS nunca falou que vai resolver os problemas de Barcarena. Eu acho que as pessoas acham isso. Mas eu sei que não é isso e esse nem é o propósito.”

“Também peguei a IBS como um projeto de vida. Estou muito entusiasmada para fazer mais e que saí do último encontro com várias ideias.”

“Agregar conhecimentos para que os sonhos se torne realidade.”

Também surgiu uma reflexão no Check-in: “as pessoas pedem muito por ação mas quando o convite é para conversar sobre o Fazer, só duas pessoas participaram.

Momento 1 – Resgate o conteúdo do primeiro encontro

Fizemos apoiado pelos cartazes que preparamos com as informações de “complicado x complexo” – “visão do avião x visão de dentro do problema”.

Momento 2 – Aprofundar a conversa sobre o Sistema co-criado no encontro 1

Criamos o sistema no chão, com tarjetas e setas e pedimos para elas relembrem o que tinha sido construído.

Lígia e Anna fizeram perguntas reflexivas e a conversa foi direto no ponto de conflitos das lideranças nas comunidades.

O tempo dedicado as reflexões ficou dividido entre o círculo vicioso “Conflitos nas comunidades dividem as pessoas x mais de uma liderança formal por comunidade – ação dos líderes que beneficiam a eles mesmos ou a um pequeno grupo”.

Perguntamos o que elas acreditavam que era a origem de tudo isso? E foram para a reflexão sobre as pessoas, nas tarjetas de falta de cultura da paz que impacta sobre o “o sistema quer que você se corrompa.” E ficamos bastante tempo conversando sobre isso refletindo a partir de exemplos reais que cada uma trazia para a conversa. Neste momento todas as reflexões foram a partir de situações reais da vida delas e não de exemplos que nós trazíamos.

A conclusão foi que “o sistema te pressiona a se corromper” e não que “ele quer que você se corrompa”. Segundo elas, existem pressões de todos os lados. Quando lê “ele quer que você se corrompa” dá uma sensação que não existe alternativa, que está dado. E que na verdade, o sistema te pressiona de diversas formas, mas a pessoa escolhe se corromper ou não, por mais

difícil que seja não se corromper. Uma delas ressaltou que quando você decide não se corromper, é como você fosse um ser estranho e externo ao sistema, algo como a sensação de não pertencimento, de exclusão.

Também se conclui que o círculo vicioso “Conflitos nas comunidades dividem as pessoas x mais de uma liderança formal por comunidade – ação dos líderes que beneficiam a eles mesmos ou a um pequeno grupo” ele também alimenta o sistema e não é só o sistema que corrompe que produz ação sobre ele. Então acrescentamos uma seta na tarjeta “ação dos líderes que beneficiam a eles mesmos ou a um pequeno grupo” para “ele quer que você se corrompa” – porque eles se retroalimentam.

O sistema que havia sido co-criado foi mantido com estas pequenas alterações.

Momento 3 – Conversa sobre os pontos críticos – pontos que, se trabalhados, produzem mudanças/movimentos estruturantes

Neste momento, as perguntas realizadas por Lígia e Anna produziram uma reflexão sobre onde estão os pontos de luz? Onde está o que funciona em Barcarena? E começou uma conversa sobre o positivo e a construção do Mapa Positivo de Barcarena.

Olhando para o sistema, os pontos críticos de luz que se fossem trabalhados poderiam produzir impacto positivo no sistema foram:

- Melhorar a qualidade da articulação entre os elementos do sistema;
- Cultura da competição – trabalhar a consciência do coletivo;
- Questões relacionada às lideranças;
- Falta de cidadania – que fomentou uma conversa de investimento em pessoas, em uma educação cidadã, consciência política.

Ideias de ações/estratégias para encaminhar os Pontos de Luz:

- Atrair a juventude;
- Fazer um Sarau com feira de Talentos;
- Promover o intercâmbio de iniciativas positivas para troca de informação e ideias (Boas práticas)
- Atrair mais pessoas para a IBS com a colaboração das pessoas que já participam e VIVENCIAM a IBS;
- Montar no encontro um sistema do que funciona em Barcarena;
- Desenvolver pessoas: oficina de projetos e formações
- Formação continuada da liderança comunitária
- Formação continuada das pessoas da comunidade como um todo, para que se fortaleçam e se tornem futuras lideranças.

Começamos a tentar desenhar possíveis ações de como encaminhar estes pontos de luz mas não conseguimos avançar, não sentimos que a energia estava canalizada para isso. Sentimos que elas ficaram visivelmente impactadas com a ideia de pensar no positivo e a conversa foi para um compartilhamento de vários exemplos do que funciona na cidade.

Alguém trouxe a ideia de, para o encontro de Junho, lançar a campanha de identificação de Boas Práticas, para as pessoas levarem para o outro Encontro e aí construir o Mapa Positivo de maneira conjunta.

Ressaltaram que as formações são muito importantes para o desenvolvimento das pessoas. E que elas não devem ser pontuais e sim sistêmicas. Uma delas indicou que após a formação de projetos sentiu melhora no diálogo com várias pessoas para conversar sobre projetos.

Momento 4 – Quais serão os próximos passos?

Voltamos às ideias/estratégias para encaminhar os pontos de luz e entendeu-se que o Encontro de junho era o espaço para compartilhar o que foi construído e lançar a campanha do mapa positivo. Explicamos que o espaço no encontro era para co-facilitamos juntos e elas ficaram inseguras e pediram para fazer a preparação juntas.

E cogitamos a data de 07.06 pela manhã, mas ficamos de confirmar porque já tinha uma atividade da Mesa de Criança e Adolescentes pela manhã neste horário.

Conversou-se bastante sobre comunicação alternativa para convidar mais pessoas para a IBS. Que a juventude precisa e quer novas linguagens e nada melhor do que as pessoas que vivenciam a IBS falar sobre a IBS – vídeos com depoimentos podem ser poderosos.

“Que explicar a IBS é difícil, tem que viver e experimentar a IBS”

“Eu não sou mais do grupo de Educação, eu sou da IBS”

A reflexão neste momento é que participar da IBS é muito além de participar das Mesas e que essa mensagem é importante ser trabalhada. Quais outros espaços existem?

“O conteúdo da formação de diálogo foi super importante para a minha participação no módulo II da formação de projetos. O meu grupo não sabia dialogar.”

Também existe a preocupação da construção da narrativa que será apresentada no Encontro porque o lugar que chegou-se é diferente do que foi acordado no último “Encontro”.